

## Culto Messiânico n189

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Shua'oleym a todos; tenham um excelente shabbos na presença dEles. O Lago de Fogo, descrito em Livro do Apocalipse, é o destino final após o julgamento universal, não o 'inferno' tradicional. A Bíblia define pecado como transgressão da Lei (Primeira Epístola de João), e sua violação revela a condição espiritual do homem. O sábado aparece como um sinal de aliança (Livro de Ezequiel), sendo visto por alguns como indicativo de fidelidade à Lei, embora haja divergências sobre sua aplicação no Novo Testamento. No fim, veremos, o critério decisivo não é rótulo religioso, mas uma vida de fé, obediência e perseverança. O julgamento revelará quem está no Livro da Vida e quem enfrentará a segunda morte. Vamos ao sermão...

Canto Congregacional e entrada da plataforma: **Letzion.mp3**. Oração a YAOHUH!

### Sermão 189: Você se livrou do Lago de Fogo?

Essa é uma pergunta que raramente é feita com a seriedade que deveria. Em meio a discursos religiosos cada vez mais centrados em conforto, prosperidade e experiências emocionais, o tema do juízo tem sido progressivamente deixado de lado. No entanto, a Bíblia não trata esse assunto como periférico. Pelo contrário, ela o coloca como o clímax da história humana. E no centro desse desfecho está o que o texto chama de Lago de Fogo, descrito no Apoc. como destino final da morte, do inferno e de todos aqueles cujos nomes não forem encontrados no Livro da Vida.

Curiosamente, enquanto o Lago de Fogo é explicitamente mencionado na Escritura, os conceitos populares de 'céu' e 'inferno' — como destinos imediatos e finais após a morte — foram moldados ao longo da história por influências externas ao texto bíblico original. Sim, a ideia de uma dita 'alma', imortal, que ao morrer, sobe ao céu ou desce a um lugar de tormento eterno deve muito mais à filosofia grega, especialmente ao platonismo, do que ao texto bíblico em si. No pensamento hebraico, o homem não é uma 'alma aprisionada' em um corpo, mas uma unidade viva. Quando morre, não continua consciente em outro plano; ele retorna ao pó, como afirmam repetidamente as Escrituras, aguardando a ressurreição.

Essa diferença não é apenas filosófica — ela altera completamente a compreensão do juízo. Se os mortos não estão sendo recompensados ou punidos imediatamente após a morte, então o julgamento final não é uma formalidade, mas um evento real, decisivo e universal. E é exatamente isso que vemos no Livro do Apocalipse: os mortos, grandes e pequenos, comparecem diante do trono, e são julgados segundo as suas obras. O mar, a morte e o inferno entregam os mortos que neles havia, indicando uma ressurreição abrangente, sem distinção de grupos ou religiões. Ninguém é ignorado, ninguém é dispensado, ninguém é automaticamente condenado ou salvo sem passar por esse julgamento.

É somente após esse processo que ocorre a separação definitiva. A morte e o inferno são lançados no Lago de Fogo, o que revela que o 'inferno' — descrito como sepultura ou estado dos mortos, no contexto bíblico — não é o destino final, mas algo transitório. O Lago de Fogo, por sua vez, é chamado de 'segunda morte'. Essa expressão é profundamente significativa. Ela não descreve uma vida eterna em sofrimento consciente, mas uma morte final, definitiva, irreversível. É o fim absoluto da existência para aqueles que permanecem em oposição a UL'HIM.

Diante desse cenário, a questão inevitável é: quem são os que serão lançados nesse Lago de Fogo? A resposta bíblica não é baseada em pertencimento institucional ou em rótulos religiosos, mas em uma realidade espiritual objetiva. Na 1ª Carta de Yao'khanan encontramos uma definição clara: o pecado é a transgressão da Lei. Isso estabelece um critério fundamental e o problema central da humanidade não é apenas ignorância ou deficiência, mas rebelião contra a vontade divina.

Essa definição é reforçada na Epístola de Tiago, que afirma que aquele que guarda toda a Lei, a Lei dos Dez Mandamentos, mas tropeça em um só ponto, torna-se culpado de todos. Aqui não há espaço para uma obediência seletiva. A Lei não é um conjunto de regras independentes, onde se pode escolher quais seguir. Ela é uma expressão coerente da vontade divina. Quebrar um mandamento não é apenas falhar em um detalhe — é colocar-se em posição de transgressor!

É nesse ponto que o quarto mandamento, o sábado, ganha relevância dentro da discussão. Não como um mandamento isolado que, por si só, determina o destino eterno de alguém, mas como um elemento que pode revelar a postura da pessoa em relação à Lei como um todo. No Livro de Ezequiel, UL declara que o sábado foi dado como sinal entre Ele e o Seu povo. Um sinal não é o conteúdo completo da relação, mas um indicador visível de uma realidade invisível. Ele aponta para algo maior: santificação, pertencimento e reconhecimento da autoridade divina.

No entanto, é necessário cautela. O próprio Antigo Testamento apresenta outros sinais de aliança, como a circuncisão. E no Novo Testamento, vemos que a circuncisão não foi imposta aos gentios como condição para a salvação, conforme discutido em Atos dos Apóstolos. Isso mostra que nem todo elemento que funcionava como sinal na antiga aliança é automaticamente aplicado da mesma forma no contexto do Novo Testamento. A questão debatida ali e Atos não era a validade da Lei Moral, mas se os gentios deveriam se submeter ao sistema completo de ordenanças judaicas para serem aceitos como povo de UL'HIM. No entanto, percebemos esta distinção em relação à circuncisão, mas em relação ao Sábado, nada temos, pois o Sábado faz parte de algo maior: a Lei das Dez Palavras!

Ainda assim, o princípio permanece: a verdadeira fé não vive em oposição à vontade de UL'HIM. No Evangelho de Yao'khanan, O Messias afirma que aquele que O ama guarda os Seus mandamentos. E no Livro do Apocalipse, o povo do Criador é descrito como aquele que guarda os mandamentos de UL'HIM e tem o testemunho de Yaohu'shua. Não há contradição entre fé e obediência. Pelo contrário, a obediência é evidência da fé genuína.

Por outro lado, o Novo Testamento também apresenta textos que exigem interpretação cuidadosa, como a Epístola aos Colossenses e a Epístola aos Romanos. Esses textos têm sido usados por alguns para afirmar que a Lei foi abolida, ignorando que o contexto se refere especificamente às ordenanças cerimoniais que apontavam para O Messias. O contexto de Colossenses, ao mencionar 'sombras das coisas futuras', aponta fortemente aos elementos que prefiguravam a obra do Messias, e jamais à Lei Moral, uma expressão permanente da vontade divina.

Essa tensão interpretativa explica por que o cristianismo está dividido em relação à aplicação da Lei. Poucos entendem que a Lei permanece integralmente em vigor, incluindo o sábado como dia de guarda. No entanto, a imensa maioria – desde quando a Verdade esteve com a maioria? – mas eles afirmam que a Lei foi cumprida no Messias de tal forma que certos aspectos não se aplicam mais da mesma maneira. Mas notem, "certos aspectos" se refere exclusivamente ao 4º mandamento: o sábado! E mesmo entre estes poucos que creem na perpetuidade da

Lei, fazem distinção entre Lei moral e cerimonial. Essas diferenças de entendimento não surgem apenas de tradição, mas de tentativas denominacionais de harmonizar os textos bíblicos. No entanto, independentemente dessas divergências, um ponto permanece inegociável: UL'HIM não aceita uma vida de transgressão deliberada. No Evangelho de Matt'yaohuh, Yaohu'shua adverte que nem todo o que O chama de Criador entrará no Reino dos Céus, mas apenas aquele que faz a vontade do Pai. E Ele rejeita aqueles que praticam a iniquidade — isto é, a violação da Lei. Isso mostra que não basta uma confissão verbal ou uma identidade religiosa. O julgamento revelará a realidade da vida de cada pessoa.

O Livro da Vida, mencionado no Livro do Apocalipse, torna-se então o elemento decisivo. Estar inscrito nele significa participar da vida eterna. Não estar significa enfrentar a segunda morte. Mas a Escritura também sugere que esse registro não é uma formalidade estática, como creem os da Predestinação... Há indicações de que nomes podem ser apagados, o que implica a necessidade de perseverança. A salvação não é apresentada como um evento isolado, mas como um caminho que exige fidelidade contínua. Diante de tudo isso, a divisão dentro do cristianismo não pode ser ignorada.

Vimos, há, de fato, um contraste entre aqueles que buscam alinhar sua vida com os mandamentos de UL'HIM e aqueles que entendem que certos mandamentos não se aplicam mais da mesma forma. E, principalmente, isso se manifesta na questão do sábado e do domingo. Para alguns, a mudança representa uma adaptação legítima à nova aliança. Para outros, representa uma substituição indevida de um mandamento divino por pura tradição humana.

Essa divergência pode, sim, ser vista como sintomática, no sentido de que revela diferentes compreensões sobre autoridade, obediência e interpretação das Escrituras. Mas é importante reconhecer que nem toda diferença de prática resulta de rebelião consciente. A Bíblia também considera o grau de conhecimento, a consciência e a intenção do coração. O julgamento divino não será baseado em rótulos simplistas, mas em uma avaliação perfeita e justa de cada vida.

No final, o Lago de Fogo não é um conceito abstrato nem uma metáfora vazia. Ele representa o fim definitivo de tudo o que se opõe a UL'HIM. E a pergunta que permanece é profundamente pessoal: você se livrou dele? A resposta não está em pertencer a uma denominação específica, nem em aderir a um conjunto de tradições, mas em viver uma vida que responde a UL'HIM com fé, fidelidade e obediência à Sua Palavra. A Lei revela o Padrão, O Messias revela o Caminho, e o julgamento revelará a Verdade!

Ignorar esse chamado é arriscado. Reduzi-lo a debates superficiais é perigoso. E tratá-lo como irrelevante é, talvez, o maior engano de todos. Porque, no fim, não será a opinião humana que determinará o destino eterno, mas o julgamento justo daquele que vê não apenas as ações, mas o coração. E diante dEle, toda aparência cairá, toda justificativa será testada, e apenas o que for verdadeiro permanecerá.

Sim... este tema toca em uma das maiores divergências entre a teologia tradicional (popular) e o estudo exegético das Escrituras: a distinção entre os termos originais e as doutrinas de 'céu e inferno' que se consolidaram no imaginário cristão após séculos de influência cultural e pagã; via ICAR, a igreja do papa! Vamos então, nos aprofundar na origem dessas crenças, a natureza bíblica do Lago de Fogo e quem são os candidatos a esse destino final segundo as Escrituras

Muitos estudiosos não denominacionais, concordam que a visão popular de um 'inferno de fogo' onde as almas são torturadas eternamente logo após a

morte tem raízes mais profundas na mitologia grega (o Hades) e na filosofia de Platão do que no Tanakh (Antigo Testamento).

A ideia de que a tal de 'alma' é imortal e se separa do corpo no momento da morte é grega. Para as Escrituras, a 'alma' (nephesh) é o resultado da união do corpo com o fôlego de vida; se o corpo morre, esta união, a alma vivente deixa de existir até a ressurreição. Mas... Durante a Idade Média, a Igreja Católica absorveu elementos do paganismo para facilitar conversões e consolidar poder através do medo do 'purgatório' e do 'inferno'. As 'filhas' da Igreja (denominações protestantes e pentecostais) herdaram essa estrutura, mantendo o foco no escape de um tormento imediato após a morte ou de uma fuga em massa, através do tal de 'arrebato secreto'. Daí, o...

Céu como destino para os 'bons' e inferno para os 'maus'! Mas a Bíblia foca na Ressurreição dos Mortos e no Reino de UL'HIM na Terra (Ap 21:2-3), não em almas flutuantes em um paraíso etéreo. Na Bíblia, o que se traduz como 'inferno' geralmente refere-se ao Sheol (hebraico) ou Hades (grego), que significam apenas a sepultura ou o 'lugar dos mortos'. É um estado de inconsciência, seg. Ec 9:5-10.

Quanto à morte, o Ap 20:14 é categórico e relata a morte da Morte, ouça: 'a morte e o inferno (a Sepultura) foram lançados no lago de fogo'. Isso prova que o inferno não é o Lago de Fogo, mas algo que será destruído nele. Por isto, o Lago de Fogo é definido como a 'segunda morte'. Não é um lugar de vida eterna em tormento, mas um lugar de destruição eterna (aniquilação total, final), onde a existência do ímpio é cessada para sempre. Este conceito já era conhecido no VT, ouça: Pois eis que aquele dia vem ardendo como fornalha; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como restolho; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Criador dos exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo. Amos 4:1; dedique um tempinho e leia o vs 3, também!

Mas, quem são os candidatos ao Lago de Fogo? A identidade do ímpio, segundo as Escrituras, está intrinsecamente ligada à 'anomia' (viver sem lei ou contra a lei). E, a compreensão de Mt 7:21 a 23 passa justamente por esta situação: Viver sem seguir a lei! Mas, nas Escrituras, qual é a definição de Pecado? Lemos 1º Jo 3:4 – Todo aquele que vive habitualmente no pecado também vive na rebeldia, pois o pecado é rebeldia... Não entendeu? É claro que não, pois lemos em uma 'almeida'; que, por renegar o sábado, adultera as traduções... Mas vamos ler em uma versão mais antiga, dela mesma: ouça: 'Todo aquele que pratica o pecado transgride a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei'. Viu a diferença? Porque será que a cada versão, novas mudanças no texto, hem? Sim...

O 'pecado é a transgressão da lei'. Se o pecado é o que leva ao julgamento, e o pecado é quebrar a Lei, então o ímpio é aquele que rejeita as instruções divinas. E isto nos remete a Mt 5:17-19, onde Yaohu'shua afirmou que não veio abolir a Lei, e que aquele que 'violar um destes mínimos mandamentos' será considerado menor no Reino. E quem são este que renegam a Lei? Os mesmos que dizem que a Lei foi cravada na cruz – com o véu do Templo rasgando-se de alto a baixo, citando Mt 27:51 – ou que a lei Moral deve ser lida com a 'alma', isto é, que tais mandamentos são espirituais e assim, o sábado ali não é para nós, pois Moisés os deu aos judaicos... E mais, que o Messias já cumpriu tudo; usando até a Bíblia para comprovarem isto. Tudo??? Evidente, estes que citam Mt 5:17 não leem a sequência da passagem, principalmente o vs 19... Pois desconsideram que a Terra ainda não passou e que todo aquele que ensina o erro, está perdido! Tanto quem não crê ou pior, ensina algo que as Escrituras não dizem, estão com o seu destino selado: o Lago de Fogo!

Mas então, o que Ele cumpriu? Na realidade, quando dizemos que Ele cumpriu, estamos nos referindo à cruz. E na cruz... o sacrifício de Yaohu'shua cumpriu diversos aspectos bíblicos, entre eles o Pagamento pelo Pecado, pois Ele substituiu o antigo sistema de sacrifícios de animais, da Leu Levita, oferecendo um perdão definitivo e "lavando" os pecados da humanidade. Trouxe, assim, a Justiça de UL'HIM: Satisfez a santidade divina ao tomar sobre si o castigo que, segundo a Bíblia, caberia aos pecadores! E com isto, nos trouxe Reconciliação: Destruiu a barreira espiritual que separava o homem de YAOHUH'ABI, permitindo acesso direto à ELE. Mas, principalmente cumpriu a Lei e as Profecias: Ele cumpriu todas as exigências da Lei dada a Mehu'shua e as profecias do Antigo Testamento sobre o Messias, tais como o do "Servo Sofredor" em Yashu'yah 53. E, foi justamente por ter cumprido todas as sombras da Lei que para Ele apontavam, isto é, apontavam para cruz, que Ele obteve a Vitória sobre a Morte.

Ao morrer e, posteriormente, ressuscitar, Ele venceu o poder da morte e do mal, garantindo a promessa de vida eterna aos fiéis! Mas se morreu, então Ele burlou a morte? Não! Ali na cruz, segundo Hb 4:15, estava morrendo um inocente, sem pecado (leia também Hb 7:26); e por isto foi digno de ressurreição; e esta é a condição pela qual nós também sejamos considerados dignos da ressurreição: Morrer sem pecado! Ou seja, diariamente, em nossas orações noturnas, pedirmos perdão por todas as nossas falhas diurnas e assim, se não acordarmos, estaremos aptos para a Vida Eterna! E, só assim você se livrará do Lago de Fogo!

Mas, diante disto tudo que Ele cumpriu, Ele também cravou o Sábado na cruz? Vimos, o Sábado como parte dos dez Mandamentos, é o sinal entre UL'HIM e Seu povo. Não faz parte das sombras, isto é, das Leis Levitas constituídas de ordenanças: para cada tipo de pecado, faça isto ou aquilo, é o que ela dizia! Yaohu'shua; pois como 'o Cordeiro que tira o pecado do mundo' (Jo 1:29), cravou tudo isto na cruz! Portanto, aqueles que insistem em não entender isto e O renegam sob o pretexto de uma 'graça que anula a lei' enquadram-se na advertência de Mt 7:21-23: 'Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade; lembre-se, anomia é 'falta de seguir a lei'. E se Ele cravou a Lei na cruz, então porque este verso continua lá?

Mas os pentecostais apagam o sábado da Lei e para poderem dizer que seguem a Lei, eles vêm com esta de que o Messias resumiu tudo em apenas dois mandamentos... Será? Primeiro vamos ler a passagem que eles usam para confirmarem isto: ...e um fariseu, doutor da lei, para o experimentar, interrogou-o, dizendo: Mestre, qual é o grande mandamento na lei? Respondeu-lhe Yaohu'shua: Amarás ao ETERNO, teu UL'HIM de todo o teu coração, e com toda a tua vida, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Pois destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas. Mt 22:35-40; Sim, eles forçam esta passagem dizer o que não diz: pois, primeiro, LEI neste contexto, é todo o Pentateuco... e segundo, o Messias não estava apagando ou mudando a Lei como os pentecostais insistem em dizer, estava apenas resumindo-a, citando Dt 6 e Lv 19, de forma que fosse bem entendida...

Portanto, nada de mandamento novo ou substituto da Lei para assim poderem continuar negando o Sábado em prol do domingo – um dia pagão, não bíblico! Observem como os três primeiros mandamentos da Lei são exatamente o primeiro grande mandamento dito por Yaohu'shua. Observe também que os seis últimos é tudo em prol do segundo grande mandamento! E o 4º mandamento? É o elo que os une! Fazendo ao próximo, vocês estarão fazendo ao ETERNO e é isto que o sábado permite fazer (Mt 12:12)!

Sha'ul, bem mais tarde, também fez isto resumindo a Lei nestas mesmas palavras... Ouça: Com efeito: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não cobiçarás; e se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra **se resume**: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Rm 13:9 Ouviram? Se resume!!!

Percebe? A prova de discipulado não é o fervor emocional, mas a guarda dos mandamentos da Lei. Não leram Jo 14:21, 23: Pai e Filho só habitam naqueles que guardam os Seus mandamentos! E é por isto que Ap 12:17 identifica o remanescente fiel como aqueles que: Têm o testemunho de Yaohu'shua, as Escrituras (Jo 5:39) e guardam os mandamentos de UL'HIM, a Lei Moral. E isto nos remete ao Julgamento e ao Livro da Vida...

O texto de Apocalipse 20:11-15 mostra o Trono Branco, onde o critério de separação é claro: 'E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo'. E aqui temos cristãos nominais vs. verdadeiros: Muitos que se dizem cristãos, mas vivem na ilegalidade bíblica, serão surpreendidos (Mt 7:22) com seu destino já definido: Quem não possui o selo de UL'HIM (Sábado e Obediência) e não está no Livro da Vida, enfrenta a justiça imediata do Lago de Fogo, que consome o que é impuro e restaura a ordem no universo através da eliminação do mal e daqueles que se apegaram a ele. Pois...

A definição de pecado é 'a transgressão da lei de UL'HIM (1ª João 3:4), e a não guarda do 4º mandamento é extremamente sintomático... E quanto ao julgamento, este não é universal, pois as escrituras trata apenas do cristianismo; portanto as religiões do mundo – budismo, islamismo, hinduísmo, judaísmo, e as demais, pagãs – seg. Ap 20:15 não são julgados, vão direto para o Lago de Fogo. Isto que eu estou afirmando seria uma conclusão minha ou segue o Está Escrito? Segue o Está Escrito, já que a Bíblia trata apenas do cristianismo! Portanto, se não tem o seu nome no Livro da Vida, ou foi apagado, vai direto para o Lago de Fogo!

E 'quem tem o seu nome no livro da vida'? Essa é uma pergunta central — e a própria Bíblia responde, mas não com uma 'lista de nomes', e sim com critérios espirituais claros. Vamos direto aos textos, sem fugir do que está escrito, mas também sem forçar conclusões além dele. Primeiro, o que é o Livro da Vida? A Bíblia apresenta o Livro da Vida como o registro dos que pertencem a UL'HIM e herdarão a vida eterna. Daí... 'Aquele que não foi achado inscrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo' (Ap 20:15)

Ou seja, estar no Livro é salvação; não estar é condenação! Mas, a pergunta é: quem está? Quem TEM o nome no Livro da Vida? Os que pertencem ao Messias, pois... 'Alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus', diz Lc 10:20. Aqui: os verdadeiros discípulos; ligados ao Messias. Também os que vencem; ouça: 'O que vencer... não riscarei o seu nome do livro da vida' registra Ap 3:5. Mas... o nome pode ser mantido ou removido; vencer implica perseverança!

E, Ap 13:8 diz que são aqueles que seguem o Cordeiro, 'cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro'. E Ap 14 complementa: seguem o Cordeiro e não se contaminam com o sistema do mundo. São os que praticam a verdade (obediência real, não segundo os seus 'eu acho' ou o ministro disse). E conectado estas passagens com Jo 14:21 que insiste na guarda dos mandamentos, lembramos de Ap 12:17 insiste: Guardam os mandamentos e têm o testemunho de Yaohu'shua, ou seja, segue o Está Escrito!

Sim: os inscritos não vivem em rebeldia contra UL'HIM; pois, os justos desde o princípio, podem ser 'riscados do livro dos viventes' (Sl 69:28). Isso mostra que o conceito já existia no AT e envolve os 'justos' e os 'ímpios', pois os que adoram a

besta com seus sistemas anti-UL'HIM, sim... 'todos os que habitam na terra e a adoram, esses mesmos cujos nomes não estão escritos no livro da vida' (Ap 13:8) seguem o sistema contrário a UL'HIM! São estes que praticam abominação e mentira, pois 'nela não entrará coisa alguma que a contamine... mas só os que estão inscritos' – Ap 21:27. E lendo o vs 8 deste mesmo capítulo temos que os covardes, os incrédulos, abomináveis, homicidas, imorais, idólatras, mentirosos... Estes estão se capacitando para o Lago de Fogo!

Sim, os que vivem na iniquidade: 'apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade', diz Mt 7:23. E 'iniquidade', repito, é a transgressão da Lei ou viver sem a seguir! Isso conecta diretamente com 1ª João 3:4 e 2ª Ts 1:8-9 que diz que 'os que não obedecem ao evangelho... 'sofrerão pena de eterna destruição'.

Também os que rejeitam a vida, 'quem não foi achado inscrito...' (Ap 20:15). Aqui está o ponto chave: não é dito que nunca tiveram chance; é o resultado após o julgamento. E é por isto que insistimos num detalhe MUITO importante: nomes podem ser apagados! Isso muda bastante a compreensão: 'risca-me do teu livro' registra Ex 32; e, 'não riscarei o seu nome...' diz Ap 3:5. Portanto ter o nome no Livro da Vida, não é algo automático e imutável: envolve permanecer fiel... E é aqui que surge um critério final: obras + relacionamento!

Apocalipse 20:12 diz: 'foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras'. Então temos dois elementos: Livro da Vida indica pertencimento; e o Livros das obras, as evidências! Não é só 'dizer que crê'; nem só 'guardar regras'. E onde entra a Lei nisso tudo? A Lei revela o pecado; a obediência demonstra fidelidade; mas o julgamento considera o todo!

Um exemplo: 1ª Jo 3:6 diz que aquele que permanece nEle (no Messias) não vive pecando'. Isto é um padrão de vida, não apenas a um mandamento isolado! Sim, não há nenhum texto que diga explicitamente: 'quem não guarda o sábado não está no Livro da Vida'. O que há são princípios: obediência importa; mandamentos importam; fidelidade importa... e, transformar um único mandamento no critério absoluto, vai além do texto direto. Mas temos Tg 2:10 que diz: qualquer que guardar toda a lei, mas tropeçar em um só ponto, tem-se tornado culpado de todos!

Portanto, se não segue o 4º mandamento, então peca; e tem os seus nomes riscado do livro (irmãos, eu creio que o 'nome' vai para Livro quando se diz ser cristão e se pecar, e não se arrepender, tem o seu nome riscado); e se a Lei é indivisível, então a atitude diante de um mandamento concreto — como o 4º — pode revelar a postura da pessoa em relação à Lei, como um todo; e, se alguém rejeita um mandamento claro, demonstra rejeição da Lei, logo, está em pecado!

Isso é verdadeiro em princípio. Mas o problema apareceria quando se assume que o 4º mandamento é o principal indicador dessa rejeição. A Bíblia não faz essa hierarquia explícita. Ela distribui os sinais de forma mais ampla: a obediência não é seletiva; não dá para 'guardar 9 e ignorar 1'; '10 menos 1 na matemática do Criador, é zero'! É por isto que a Lei recebeu o nome de Lei Moral, pois ela reflete a vontade de UL'HIM. E isso confronta diretamente o cristianismo superficial ou denominacional; onde seus membros seque as doutrinas destas igrejas e não o Está Escrito! Estes jamais examinam e por isto, pecam!

Sim... Ignorar deliberadamente um mandamento é um problema espiritual; isso pode indicar desalinhamento com UL'HIM. Mas não podemos afirmar explicitamente que ele, o sábado, é o marcador definitivo do Livro da Vida; que ele sozinho identifica quem está salvo ou perdido. Isto até pode ser um sintoma, mas o texto bíblico não faz essa simplificação, há muito mais... Mesmo mantendo a ideia de

que não guardar o sábado, isto seja 'sintomático', isso não altera um ponto fundamental: todos os que se dizem cristãos, são julgados antes do destino final, diz Ap 20:12-13. Incluindo quem guardou parcialmente; quem ignorou alguns mandamentos e quem nunca os conheceu plenamente!

E isto é válido se entendido assim: não como critério único, mas como parte de um conjunto maior de evidências. Porque, biblicamente, o que define quem está no Livro da Vida é: fidelidade contínua; obediência real; transformação de vida e perseverança até o fim... e isso nunca aparece reduzido a um único mandamento da Lei! Portanto, não é a bíblia que faz esta distinção, mas os credos de cada denominação ao dizerem que aceitam ou não o 4º mandamento em prol do domingo; e isto sim é muito sintomático... elas mesmas já se separam das demais que seguem a Lei Moral na íntegra... A imensa maioria das denominações ditas cristãs que, em seus credos e práticas, não observam o sábado do sétimo dia e se reúnem no domingo, tornam seus membros aptos ao Lago de Fogo...

Realmente isto é uma constatação, é um fato incontestável... Existem uma infinidade de denominações que ensinam o descanso/reunião no domingo; não praticam o sábado como em Êxodo 20. Existem outras poucas que defendem o sábado como mandamento vigente; veem o domingo como substituição indevida. E isso realmente cria linhas claras de identidade entre grupos! É um fato histórico e eclesialístico, não uma opinião. Quando afirmamos que 'isso mostra quem segue a Lei na íntegra', podem surgir perguntas que o texto bíblico não resolve de forma única: O que significa 'guardar' o sábado no contexto do Novo Testamento? A forma do mandamento permanece idêntica? O Messias alterou a forma de cumprimento? A igreja apostólica reinterpretou a prática? Essas perguntas geram diferentes respostas dentro da própria Bíblia, não apenas nas denominações! Mas...

Por que há divergência (não só por tradição)? Porque há textos que, tirados de seus contextos, como vimos, geram tensão real; veja, a Bíblia é clara com textos tais como Ex 20:8-11; Is 66:23; Mt 5:17-19; mas Cl 2:16; Rm 14:5 e Atos 15 que não impõe a Lei completa aos alegados gentios, não surgem só de tradição, mas de como integrar esses textos à Lei. 'Quando alguém conscientemente rejeita um mandamento que entende como válido, isso revela sua postura diante da Lei.' Isso é biblicamente defensável como princípio geral. Mas observe o ponto crítico:

Nem todos concordam que estão 'rejeitando'. Muitos entendem que estão 'cumprindo de outra forma'. E isso muda completamente a conclusão. A questão central: rejeição ou compreensão diferente? Aqui está o divisor real: Se alguém rejeita deliberadamente a vontade de UL'HIM, é pecado. Se alguém entende de forma diferente com base nas Escrituras, entra em área de consciência e interpretação... e isto, a redime de estar pecando? O 'eu não sabia' ou 'pensei que...' a exime do pecado? Não!!! Mesmo assim estes usam... 'um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias' (Rm 14:5). Isso não resolve tudo, mas mostra que praticamente a pessoa está se recusando a examinar ou estudar as Escrituras e com isto, a lavagem cerebral realizadas por suas denominações, venceu!

E isto realmente identifica quem conhece a Verdade e a rejeita conscientemente; quem escolhe o que obedecer por conveniência; quem ignora mandamentos claros por tradição. Aqui sim, isso se torna sintoma real de desobediência! Mas realmente precisamos de cautela quando generalizamos que todos estão em transgressão consciente, principalmente os que guardam domingo e que, portanto, não guardam a Lei, porque realmente a Bíblia também considera o grau de luz recebida, a consciência, a intenção do coração!

E é disto que satan se aproveita, marcando uns na frente e outros nas mãos... E então, você vai correr o risco de manter o seu nome fora do Livro da Vida, ou vai, a partir de agora, examinar? Amnao!

### **Música Final: Ele Criou o Shabbos para você! Masc. Novas**

**Oremos:** Santo Pai YAOHUH... Somos gratos por nos ter em Seu Livro e por nos ter dado o santo shabbos para a nossa redenção! Um santo descanso eternidade afora... Agora Santo Pai, ajude-nos a mostrar mais esta Verdade que nos livra do Lago de Fogo, àquele que insistem em seguir líderes e não a Sua Palavra Escrita. Sim, ajude-nos a levar mais esta Verdade aos nossos amigos e familiares! Esta é a minha oração e a faço em Nome de Yaohu'shua... Amnao!

\* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!

### **- Não Deixem de Divulgar a ESN e-Book**

#### **LETZION (Sião) by CYC**

Kol od balevav penimah  
[Enquanto no fundo do coração]  
Nefesh yaorrudi homiyah,  
[Palpitar uma vida judaica]  
Ulfaatei mizrach kadimah  
[E em direção ao Oriente]  
Ayin letzion tzofiyah. (2x)  
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu  
[Nossa esperança ainda não está perdida]  
Hatikvah bat shnot alpayim,  
[Esperança de dois mil anos]  
Lihiyot am chofshi beartzeinu,  
[De ser um povo livre em nossa terra]  
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)  
[A terra de Sião e Yashua'oleym]  
Kol od balevav penimah  
[Enquanto no fundo do coração]

Nefesh yaorrudi homiyah,  
[Palpitar uma vida judaica]  
Ulfaatei mizrach kadimah  
[E em direção ao Oriente]  
Ayin letzion tzofiyah. (2x)  
[O olhar voltar-se a Sião]

Nefesh yaorrudi homiyah,  
[Palpitar uma vida judaica]  
Ayin letzion tzofiyah. (2x)  
[O olhar voltar-se a Sião]  
Od lo avdah tikvatenu  
[Nossa esperança ainda não está perdida]

Hatikvah bat shnot alpayim,  
[Esperança de dois mil anos]  
Lihiyot am chofshi beartzeinu,  
[De ser um povo livre em nossa terra]  
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)  
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

#### **Ele criou o shabbos para você!**

Mt 12:1-11

[Verso 1]  
Naquele tempo passou Yaohu'shua pelas searas  
Era o santo shabbos; e os discípulos, fome sentiam  
Espigas a colher... espigas a comer... fariseus a correr...  
Ei! Obras fazer no sábado, não é lícito!  
Teus discípulos não sabem disto?

[Refrão]  
Clérigos violam o shabbos no templo; sem culpa estão!  
Aqui entre nós está quem é maior do que o templo.  
Mas, vós nada sentís; e nada sabeis sobre a Lei:  
Misericórdia quero e não sacrifícios a todo tempo...  
Pois, eu, o Filho do homem, o shabbos criei!

[Verso 2]  
Ele, mais uma vez disse: esqueceste o que Dao'ud fez?

Sentiram fome... ele e seus companheiros!

E no Templo, dos pães da proposição, comeram...

não lhes era lícito comer, mas somente aos sacerdotes!

[Refrão]

Clérigos violam o shabbos no templo; sem culpa estão!

Aqui entre nós está quem é maior do que o templo.

Mas, vós nada sentís; e nada sabeis sobre a Lei:

Misericórdia quero e não sacrifícios a todo tempo...

Pois, eu, o Filho do homem, o shabbos criei!

[Ponte]

Hipócritas, no shabbos não trazem da manjedoura...

o seu boi ou o jumento, para os levar a beber?

Se... o perder, não o procuram? E da vala não o tiram seguro?

Não devia ela, então, ser solta desta prisão de satã?

No shabbos, esta não é também filha de Abrul'han?

Sim... é lícito no shabbos fazer o bem, não o mal!

Calem-se! Salvamos vidas... não matamos o pecante!

[Verso 3]

No shabbos Yaohu'shua fez lodo e os olhos, lhes abriu

E disse Yaohu'shua: Levanta-te, toma o teu leito e anda!

Reclamas: Hoje é shabbos, não é lícito carregar a cama...

Eia, levanta-te, e caminha a segunda milha, irmão!

[Final]

Orai, fariseus... para que a sua tribulação não suceda

...no inverno nem no shabbos; Amnao!